

SÃO PAULO, 26 DE AGOSTO DE 2020.

Ilmo. Senhor Almir Munhoz

Presidente

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadores de Mesas Telefônicas no Estado de São Paulo - SINTETEL

Ilmo. Senhor Mauro Cava

Vice-Presidente

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadores de Mesas Telefônicas no Estado de São Paulo - SINTETEL

Prezado senhor,

O **SINSTAL** - Sindicato Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços e Instaladoras de Sistemas de Redes de TV por Assinatura, Cabo, MMDS, DTH e Telecomunicações e, **FENINFRA** - Federação Nacional de Instalação e Manutenção de Infraestrutura de Redes de Telecomunicações e Informática, no uso das atribuições que lhes confere, na qualidade de representantes patronais de 1º e 2º grau, vem por meio do presente comunicado e, em resposta ao ofício recebido ratificar a preocupação das empresas que representam nosso setor quanto à pandemia causada pela COVI-19.

Destacamos que estamos, incansavelmente, buscando as melhores alternativas para que o setor de Prestação de Serviços em Telecomunicações mantenha suas operações e contratos frente à instalada crise econômica. Estamos sob a ameaça concreta de aumento forte de tributos e queda de receita instalada. Na situação que se configura atualmente, será inevitável, infelizmente, uma leva de demissões.

No cenário nacional, não encontramos situação diferente. Somos o segundo país mais afetado pela pandemia em número de contaminados e de vidas perdidas. Segundo o IBGE, a taxa de desemprego chegou a 13,3%, onde 8,9 milhões de pessoas perderam o emprego no 2º Trimestre (pico da pandemia). Os pedidos de falência

aumentaram 93% em Junho em relação a Maio de 2020 e, os de recuperação judicial cresceram 82,2%.

É preciso reconhecer que em situações como a que vivemos faz se necessário encontrar uma saída para que a relação capital x trabalho possua solvência e continuidade, sendo que qualquer incremento na folha de pagamento traria consequências imensuráveis à manutenção dos postos de trabalho e na manutenção das empresas vivas. Encontramos dificuldade de pagamento de PPR/PLR num ano em que os prejuízos são certos, e nossa luta diária tem sido a manutenção de benefícios e salários.

Por fim, considerando o atual cenário mundial, respeitosamente solicitamos a postergação de nossa negociação para janeiro de 2021, após o término oficial da pandemia, quando teremos um cenário mais claro do nível de atividade econômica do País.



Cordialmente,



Rodrigo Rosa

Diretor de Negociações e Relações Institucionais
CRP/SP 06-112.669